

# Correio do Vouga

ANO XXIII-N.º 1.130 — Aveiro, 21 de Fevereiro de 1953  
Semanário Católico e Órgão da Diocese  
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO  
Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA  
Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro  
Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO  
Administ. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

## OS LARES

EU sou dos tempos em que era raro, raríssimo, frequentar uma aluna as escolas secundárias ou superiores.

Hoje o panorama é diferente. Há cursos, disciplinas ou faculdades em que a frequência feminina é pouco inferior, se não iguala ou às vezes mesmo excede a dos rapazes. Nesses tempos ainda era possível, em atenção ao sexo, poupar a menina às humilhações da reprovação num exame. Embora pela tangente, passavam todas.

Era de crer que esta corrida da mulher aos estudos criasse problemas, de natureza diversa e por vezes de grave importância. Um deles é o problema da habitação.

Uma grande parte das estudantes, ou por não residirem nos centros de ensino, ou por não se poderem deslocar com facilidade à cidade, sem prejuizo da saúde e do tempo, dos meios urbanos onde habitam, vêm-se forçadas a procurar pousada em hotéis ou pensões, ou em casas particulares, nem sempre nas circunstâncias mais apropriadas às exigências de toda a ordem da sua condição e da sua idade.

Daí a moderna invenção dos *Lares*, confiados ordinariamente a Religiosas, àquelas sobretudo que mais se dedicam à educação feminina.

A rapariga já se não sente assim isolada, como se vivesse num quarto de albergue ou numa casa de gente mais ou menos estranha. Há interesses e ideais comuns que as ligam. Ajudam-se e alegram-se umas às outras. Têm quem as oriente nos seus estudos e moralmente as ampare. Tiram aos pais os cuidados e as preocupações da ausência, deixam-nos sem sobressaltos viver.

Quando eu andei pelo Brasil a pedir esmolas para o Seminário, encontrei em Campinas, cidade de muitas escolas, uma congregação religiosa diocesana expressamente criada pelo seu bispo, D. Francisco de Campos, para a fundação destes lares. Creio que se sentiram um pouco com isto os que mais poderiam lucrar com outro sistema. Mas paciência, tudo anda sujeito no mundo a uma hierárquica apreciação de valores. Ninguém gosta de um imposto só pela razão de ser um imposto. Mas paga-o alegremente, por saber que são eles a fonte do bem comum.

Em Coimbra, a Lusa Atenas, há três pelo menos destes enxames de industriosas abelhas. Haverá mais em Lisboa.

Por que não há-de haver ao menos um ou dois em Aveiro, onde há um Liceu Nacional, com frequência numerosa de ambos os sexos, e uma Escola Técnica com frequência ainda mais numerosa?

Já se não ouviria dizer aos pais: a minha filha vai todos os dias, quantas vezes ao frio, à chuva e ao vento, à escola que frequenta. Ela é capaz de perder a saúde. Ou então: ela anda por lá exposta a um frio maior, o frio da alma. Nós não temos sossego.

Vêm a propósito estas linhas porque tudo parece dispor-se para se resolver finalmente um problema de tanta importância.

Os rapazes já têm um Lar. Deus permita que ele se possa alargar ainda mais. As meninas, ao que creio, terão em breve, em linhas talvez maiores, o seu almejado abrigo, o seu doce Lar.

## UMA CARTA

Do sr. Capitão Firmino da Silva, ilustre Presidente da Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade, recebemos a seguinte gentilíssima carta, dirigida ao nosso Director:

«E' com vivo prazer e vivo reconhecimento que apresento a V. Ex.ª os protestos da gratidão da Comissão Administrativa do Albergue do Distrito de Aveiro, pelo relevo dado nas colunas do conceituado jornal de V. Ex.ª às obras em curso nesta casa de Assistência.

A missão do Albergue, pela sua projecção no domínio social, carece

do auxílio indispensável da Imprensa. A nobre missão da Imprensa, de orientar a opinião pública e mostrar a Verdade, é a condição primeira do êxito, quando os homens, de má vontade, por comodismo ou acinte, falseiam intenções e denigrem propósitos.

É uma obra, embora fecunda de realizações, e de alevantados fins, estar votada ao malogro, sem o estímulo poderoso e o apoio necessário do jornal honesto.

Permita-me V. Ex.ª, pois, que em nome dos pobres do Albergue e da sua Comissão Administrativa, lhe apresente a certeza do nosso reconhecimento, pelo indispensável auxílio e boa vontade que sempre nos tem dispensado».

## JUSTAS HOMENAGENS ao Senhor Bispo Auxiliar

DESDE a hora em que foi tornada pública, em 13 de Dezembro último, a notícia da sua elevação ao episcopado, tem o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes recebido de todo o país as mais inequívocas provas de estima e de apreço pelas altas qualidades que exornam a sua personalidade e de reconhecimento pelos serviços prestados nos diversos e importantes cargos que até agora desempenhou com a maior competência e brilho.

Em carta que há pouco dirigiu ao nosso jornal, confessava Sua Ex.ª Rev.ª que só a Acção Católica podia provocar tão grande movimento.

Com efeito, grandes, inolvidáveis são os serviços por ele prestados, sobretudo nos cargos de Assistente Nacional da J. C. F. e da L. C. F. e de Secretário da Junta Central. Por isso, não podia a Acção Católica deixar de, em sentida e fervorosa homenagem, testemunhar ao novo Prelado o seu apreço e reconhecimento na hora em que definitivamente vai deixar o posto que nos seus quadros ocupou com tanto brilho, para, uma vez recebida a plenitude do sacerdócio pela sagração episco-

pal, se dedicar, em terras de Aveiro, à missão de Auxiliar do nosso venerando Arcebispo. Simples mas significativa será essa homenagem.

Amanhã, às 10 horas, será celebrada uma Missa a agradecer os benefícios recebidos e a implorar novas bênçãos sobre o ilustre homenageado.

Essa Missa será celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Presidente da Junta Central da Acção Católica, na igreja de Nossa Senhora da Conceição (ao Rato).

Em seguida, no salão anexo à mesma igreja, realiza-se

(Continua na 2.ª página)

## UMA OBRA SOCIAL

### em S. Martinho da Gândara

S. Martinho da Gândara pertence ao concelho de Oliveira de Azemeis. Ainda é terra das nossas terras.

Ainda a sua luz é igual a esta luz que anda aqui por à beira da nossa Ria. Ainda de lá se vê e distingue, nas tardes claras, o recorte luminoso das núvens na linha do horizonte, sobre as águas glaucas do nosso Oceano. Aquela gente é ainda irmã da nossa gente.

Não é isto introdução que se faz, mas apenas palavras que se diz, para dar razão maior ao pouco que adiante se escreve.

«Uma obra social em S. Martinho da Gândara» é o título de uma pequena brochura que há muito temos em cima da nossa mesa de trabalho, à espera da merecida referência. Veio até nós enriquecida com uma gentilíssima dedicatória de quem a organizou e fez publicar — o sr. Dr. António Luís Gomes (Filho), ilustre Director da Fazenda Nacional e a alma primeira e mais forte da obra que naquela terra um dia se levantou e agora cresce em benemerências sem conta.

A obra nasceu de um legado de D. Maria Terra, senhora ilustre que ali construiu o seu lar, e começou, em Maio de 1947, com a fundação de uma Cantina Escolar. Mas trazia asas para voos largos e altos. Ao sangue generoso da benemérita fundadora juntou-se o sangue ardente do sr. Dr. António Luís Gomes. A obra progrediu. Fez-se triunfo. Fez-se glória. Hoje, é a realidade magnífica que ali pode ver-se e admirar-se, no seu carinho pelas crianças, na protecção que lhes dá, na fome que lhes mata, na roupa com que as veste, na saúde que lhes conserva, na educação moral e religiosa em que as forma, nos caminhos que lhes abre para o futuro.

A obra progrediu, diziamos nós. Pois já não são apenas as crianças a beneficiar dela. Anexo à Cantina Escolar, foi fundado, em 1 de Junho do último ano, um Centro Agrícola, que é de enormes benefícios para toda aquela vasta região.

No pequeno livro, conta-se a história da obra e fala-se das suas realizações. São breves depoimentos de homens da Igreja, do Estado, das letras, do jornalismo. Não se lêem quase sem lágrimas. Não se lêem pelo menos sem comoção.

Sabemos que o Senhor Governador Civil de Aveiro, na sua preocupação e tendência para o campo assistencial, tem visitado esta obra por várias vezes e que ela lhe merece todo o seu louvor e aplauso.

Vale a pena ler o pequeno opúsculo a que nos referimos. Fica-se com a alma cheia da luz brilhante e pura que ilumina as suas páginas de aurora, e delas irradia em clarões de esperança sobre um mundo que desconhece as belezas escondidas nas carências dos pobrezinhos.

Fica-se mais perto das estrelas e de Deus.

M. C.

## Novo Prelado

A Nunciatura Apostólica tornou há dias pública a notícia de que o Santo Padre se dignou nomear Bispo Titular de Rodosto o Rev.º Padre Dr. Manuel Afonso de Carvalho, Professor de Direito Canónico e Teologia Moral no Seminário Conciliar de Braga, escolhendo-o para Coadjutor, com futura sucessão, de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto Inácio da Cunha Guimarães, venerando Bispo de Angra.

O novo Prelado, natural do concelho de Viana do Castelo, nasceu a 19 de Fevereiro de 1912 e ordenou-se de presbítero a 12 de Julho de 1936, seguindo depois para Roma, onde se doutorou em Direito Canónico pela Universidade Gregoriana.

O *Correio do Vouga* apresenta-lhe os seus mais respeitosos cumprimentos, desejando que seja longo e fecundo o seu apostolado.



### Procissão dos Passos da Vera-Cruz

Realiza-se no próximo dia 1 de Março, na freguesia da Vera-Cruz, a Procissão dos Passos, promovida pela respectiva Irmandade, que este ano se revestirá de maior brilho e imponência. A procissão sairá da igreja do Carmo, às 16,30 horas, sendo a cerimónia do encontro no Largo de Maia Magalhães, com *miserere*. Depois de percorrer as ruas do costume, recolhe à mesma igreja, pregando o rev. João Paulo Ramos, professor do Seminário.

Na sexta-feira anterior, à noite, será conduzida da igreja do Carmo para a da Vera-Cruz, em procissão, a veneranda imagem da Senhora da Soledade. No sábado, às 9 horas, será cantado o *miserere*, também na igreja do Carmo.

Colaboram neste acto as Bandas Aveirense e Amizade.

Dado o desejo que a Irmandade tem de que a procissão se realize com o maior esplendor possível, inútil se torna recomendar a todos, aos irmãos principalmente, que nela se incorporem em grande número e com as suas insígnias no melhor apurmo.

No dia 2 realiza-se idêntica procissão na freguesia da Glória, a que nos referiremos no próximo número, se tivermos para isso os necessários elementos.

### Conselho Municipal

Como estava anunciado, reuniu no dia 12 do corrente, pelas 15 horas, o Conselho Municipal, que aprovou várias propostas sobre assuntos de interesse camarário e o relatório da presidência respeitante à gerência do ano findo.

O relatório vai ser impresso e depois distribuído, como é uso, gratuitamente.

### Igreja do Carmo

Estão quase terminadas as obras de limpeza e arranjo da fachada principal da igreja do Carmo, que dão ao templo um novo aspecto e causam a melhor impressão aos fiéis.

Merecem louvores, pelo seu zelo, os rev. Padres Carmelitas, que a cidade tanto estima e considera.

### Tardes de Caridade

Seguindo o costume dos anos anteriores, o Colégio do Sagrado Coração de Maria promoveu e realizou, com o maior brilho e êxito, nos dias 16 e 17 do corrente, duas *Tardes de Caridade*, que levaram àquele estabelecimento de ensino e formação numerosas pessoas, sobretudo da família das alunas que o frequentam.

Em todos os números do atraente programa, as pequenas actrizes justamente mereceram, pelo seu primoroso

trabalho, os melhores aplausos do público.

Só é pena que o Colégio, ainda não dispondo de um edifício próprio e amplo, o que se espera seja em breve consoladora realidade, tivesse de limitar-se a um palco improvisado, em sala acanhada. Mas isto mais faz realçar as possibilidades artísticas das suas alunas e o esforço dispendido pelas superiores da casa.

### Fiscal do Turismo

Tomou posse do cargo de fiscal informador da C. Municipal de Turismo o sr. Henrique Figueiredo de Almeida.

O novo funcionário entrou em exercício no dia 10 do corrente.

### Gota de Leite

As alunas dos cursos de corte, confecção e bordados das máquinas de costura *Oliveira*, desta cidade, ofereceram à *Gota de Leite*, com destino às crianças pobres, 41 peças de roupa.

### Quarenta Horas

Realizaram-se nas igrejas paroquiais da cidade, com bastante concorrência de fiéis, as piedosas cerimónias das "Quarenta Horas", com pregações adequadas.

### Campanha contra o analfabetismo

A Câmara Municipal mandou proceder à instalação eléctrica das escolas masculina e feminina da Vera-Cruz e da escola masculina de Eixo.

O Município vai adquirir ao Estado, por preço módico, 190 carteiras do antigo Liceu, para as distribuir por várias escolas do concelho. Também vai ser distribuído algum material didáctico.

### Novos lugres bachelheiros

Vai ser lançado à água, em princípios de Março, nos estaleiros da Gafanha, o lugre-motor *Luís Ribau*, de 4 mastros.

O novo lugre, que pertence à *Sociedade Gafanhense*, desta praça, tem 700 toneladas de arqueação e pode carregar 12 mil quintais de bacalhau.

Vai recomençar a actividade nos estaleiros Mónica, na Gafanha, com a construção de mais dois lugres, um para Aveiro e outro para o Porto.

### Feira de Março

Estão a terminar os trabalhos da montagem dos abaracamentos para a próxima Feira-Exposição de Março e já se encontra adiantada a construção do respectivo pórtico.

O Rancho das Salineiras de Aveiro deve exhibir-se no recinto daquela importante feira, em data que oportunamente anunciaremos.

## Sociedade

### Aniversários

Em 24—*Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas.*

Em 25—*D. Carolina Paçoilo Cruz e D. Isolina das Neves Vidal.*

Em 27—*D. Conceição Oliveira, Padre Aníbal Marques Ramos, Eng. José Ricardo Maia dos Reis e Artur Lopes das Neves.*

### Baptizado

Realizou-se no domingo passado o baptismo da filhinha do sr. Manuel Martins e da sr.<sup>a</sup> D. Carmina de Oliveira, nossos assinantes em S. Romão, Vagos.

Serviram de padrinhos Manuel Martins, irmão da neófito, e Glória de Oliveira, filha do nosso assinante sr. Manuel Simões Margaça, do mesmo lugar.

A *criancinha foi dado o nome de Natália Martins de Oliveira.*

O Correio do Vouga cumprimenta seus pais e deseja-lhe um futuro cheio de venturas.



## CLUBE DE FUTEBOL

### Os Belenenses

A Comissão Central para a construção do novo Estádio deste Clube vai emitir a vinheta que a gravura reproduz. O desenho, da autoria de Mestre Martins Barata, representa parte do projecto do Estádio, sobre o qual, dominando-o, se ergue o emblema do Clube.

A vinheta é impressa na Casa da Moeda em ofset, a três cores, nas dimensões de 3,5x2,5.

A Comissão Central, na sua última reunião, aprovou a constituição das seguintes comissões regionais no nosso distrito:

*Murtosa*—Dr. António Rebelo, António Tomás Júnior, Valentim Tavares e António Tavares.

*Anadia*—Alvaro Mamede, Américo de Matos e Manuel Vieira.

*Gafanha da Nazaré*—Eng. João Marques da Silva, José Filipe Júnior, António Alves Júnior e Ernesto de Freitas Modesto.

Nos próximos números indicaremos a constituição de outras comissões também do nosso distrito.

Os "Belenenses" de Aveiro que não tenham ainda subscrito a quota mensal poderão fazê-lo na Auto-Comercial de Aveiro, Lda., na Casa Gonzalez e na Casa Souto Rato.

## JUSTAS HOMENAGENS

### ao Senhor Bispo Auxiliar

(Continuação da 1.ª pág.)

uma sessão de despedida, em que usará da palavra Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo de Mitilene, em nome dos Assistentes, e o sr. Eng. Meneses e Cruz, Presidente da Direcção Nacional da Juventude Católica, como representante dos leigos.

Proceder-se-á então à entrega de duas ofertas, ricas de simbolismo cristão: uma, de toda a Acção Católica; e a outra, dos Assistentes Eclesiásticos dos serviços centrais.

### Homenagem do pessoal da Junta Central da A. C. P.

O pessoal da Junta Central da Acção Católica Portuguesa prestou há dias expressiva homenagem ao seu último Secretário Geral, o Senhor D. Domingos Fernandes, pelo motivo da sua nomeação para Bispo Auxiliar de Aveiro. A homenagem consistiu no desceramento de uma fotografia no seu antigo gabinete de trabalho.

Dignou-se assistir ao sin-

### A sagração em Aveiro

Como já é sabido, a sagração do Senhor Bispo Auxiliar realiza-se no próximo dia 19 de Março, na Catedral de Aveiro, às 10 horas. Será sagrante o nosso venerando Prelado, e consagrantes os Senhores Arcebispo Primaz de Braga e Arcebispo de Mitilene. Além destes, dignam-se assistir a tão grandiosas cerimónias os Senhores Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, Arcebispo de Cízico, Bispo do Porto, Bispo de Priene e D. Abade de Singeverga.

Vão ser também convidadas para o acto as autoridades civis, militares, judiciais e administrativas de Aveiro. A Acção Católica de Lisboa en-

A primeira é uma artística cruz peitoral, que na cor das duas pedras trará sempre ao pensamento e ao coração do venerando Prelado a memória dos organismos da Acção Católica, que Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> serviu com tanta dedicação e generosidade; a segunda, lembrança de padres a outro padre, que o Senhor chamou à plenitude do sacerdócio, é um cálix artístico, que servirá pela primeira vez nas imponentes cerimónias da sua sagração episcopal.

gelo mas significativo acto—Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo de Mitilene, que enalteceu a figura dinâmica do novo Prelado. Em nome do pessoal, falou o sr. Manuel de Oliveira Campos. Finalmente, a agradecer aquela prova de carinho, usou da palavra o Senhor Bispo Eleito, que a todos significou o seu profundo reconhecimento.

viará as suas delegações. Só é pena que a Sé Catedral não possa porventura conter todos as numerosas pessoas que desejariam assistir a esta cerimónia.

— O opúsculo com as cerimónias da sagração é da autoria do grande mestre de liturgia, Mons. Pereira dos Reis, e está já a ser impresso.

— O Báculo Pastoral, oferecido pelo nosso clero, está a ser confeccionado na acreditada Ourivesaria Aliança, do Porto, sobre primoroso desenho do monge beneditino D. M. Martin, autor do brasão de armas de fé do novo Prelado.

### D. Maria da Anunciação Fernandes Duarte Silva e Christo

### Missa do 30.º dia

Como já foi anunciado, o *Correio do Vouga* manda celebrar hoje, às 9 horas, na igreja de Jesus, uma Missa de 30.º dia por alma da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Anunciação Fernandes Duarte Silva e Christo.

Novamente convidamos para o piedoso acto os nossos amigos e leitores.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA  
arquitecto  
estagiário E.S.B.A.P.  
CASA DA PALMEIRA  
**AVEIRO**  
TELEFONE 19

Visado pela C. de Censura

### Trabalhos

de dactilografia, de escritório e escritas, faz  
Alberto Reis — Rua do Gravito, 97 — Aveiro

*Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"*

### Pinotecas

FAZEMOS SOBRE  
**PROPRIEDADES**  
AO JURO DA LEI  
NO PRAZO MAXIMO  
DE 24 HORAS

**DINHEIRO SOBRE  
AUTOMÓVEIS**  
EMPRESTAMOS QUALQUER  
QUANTIA EM 2 HORAS

*A Confidente*  
RUA DE SANTA CATARINA, 100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000



## Sport Clube Beira-Mar

**COMARAM** posse dos respectivos cargos, no passado dia 13, os novos corpos gerentes do Sport Clube Beira-Mar. O acto realizou-se no Salão Nobre do Clube, na presença de elevado número de associados, de todas as categorias sociais e de representantes da Imprensa.

Antes de conferir a posse, o sr. Dr. Armando Simões, presidente da Assembleia Geral, saudou os eleitos e desejou-lhes as maiores felicidades.

O presidente da Direcção transacta, sr. Dr. Artur Moreira, agradeceu a colaboração que lhe havia sido dispensada durante a sua gerência e manifestou a certeza de que os seus sucessores saberiam vencer as dificuldades, que sempre surgem, trabalhando pelo engrandecimento do Beira-Mar.

Usou depois da palavra o sr. Dr. José Christo, antigo presidente do Clube e actual Director da Federação Portuguesa de Futebol. Entre outras interessantes considerações, disse que o valor dos clubes não podia medir-se pelo número de associados, nem pelo desenvolvimento das secções desportivas. Grandes, são as agremiações, ainda que muito humildes e pobres, onde todos — sócios e atletas — vivem com dedicação e amor as boas e as más horas, as vitórias e os desaires. Afirmou a sua fé nos destinos do Beira-Mar e a sua confiança na inteligência e entusiasmo dos dirigentes, terminando por oferecer os seus serviços e pediu a todos o mais decidido apoio aos que, com verdadeiro sacrifício, aceitaram os cargos para que haviam sido escolhidos.

Falou ainda o sr. Major Costa Moreira, que presidiu também a uma Direcção do Clube. Sendo, embora, sócio dos mais recentes, não podia esconder a sua viva simpatia pelo Beira-Mar, agora reavivada por uma razão de ordem afectiva, pois da nova Direcção faz parte uma pessoa que, pelo casamento com uma sua filha, entrou na família. Por isso ali estava, espontânea e sinceramente, a apresentar os seus cumprimentos e a formular ardentes votos pelas prosperidades do Clube.

Recebido com significativos aplausos, o sr. Carlos Grangeon, presidente empossado, agradeceu a todos a sua compaixão e os seus incentivos. Procurou enjeitar o convite, pois entendia que, durante seis anos, tinha dado já ao Beira-Mar o melhor dos seus esforços, da sua solicitude e do seu carinho. Vencida a sua natural hesitação, sentia-se agora reconfortado com as palavras que ouvira e com a presença de tão elevado número de associados. Como sempre, trabalharia com boa vontade, contando abertamente com a colaboração de todos. Saudou e agradeceu a presença dos jornalistas, a quem o Beira-Mar muito deve, e solicitou que continuassem a auxiliar a nova Direcção.

★

O Correio do Vouga, que se fez representar pelo seu Director, sente o maior prazer em registar a elevação com que decorreu o acto de posse e renova o desinteressado e incondicional oferecimento dos seus serviços aos novos dirigentes, a quem deseja — para honra e prestígio do Beira-Mar — as maiores venturas.

## FUTEBOL

### Campeonato Distrital da I Divisão

Verificaram-se os seguintes resultados na última jornada (9.ª), jogada no passado domingo:

Estarreja, 1-Feirense, 4; Pejão, 5 Lusitânia, 3; Bustos, 1-Cucujães, 0; e Lamas, 3-Arrifanense, 0.

Amanhã jogam:

Feirense-Bustos (4-0), Pejão-Estarreja (3-0), Cucujães-Lamas (1-3) e Arrifanense-Lusitânia (0-1).

Devem repetir-se os triunfos do Feirense e Pejão; o Arrifanense tem tarefa difícil mas tentará a desforra, o mesmo se podendo dizer do Cucujães, para se poder manter dentro dos quatro primeiros.

### Júniiores — Campeonato Distrital

Verificou-se na última jornada a primeira derrota do Beira-Mar, actual Campeão Distrital.

O interesse pela prova aumentou extraordinariamente com este resultado inesperado, rodeando-se de enorme expectativa as jornadas que estão para se disputar, principalmente a do próximo domingo, em que assistiremos ao Beira-Mar-Espinho.

Os resultados gerais foram: Espinho, 3-Pejão, 0; Sanjoanense 5, S. de Aveiro, 0; e Agueda, 2-Beira-Mar, 1.

O Beira-Mar protestou o encontro disputado em Ague-

## A VOZ DO PAPA

(Continuação da pág. 8)

estamos numa época de luta, mas apesar de todos o reconhecerem, parece que muitos bons cristão querem pôr-se de lado como simples civis, sem se alistarem numa dessas fileiras que combatem juntas, da frente do bem. Convém que sêe um toque de chamada para todas essas almas de boa vontade: é preciso mostrar-lhes a beleza da empresa, e igualmente a certeza da vitória.

Neste momento, pensamos especialmente nos queridos jovens, que tantas vezes se deixam ficar na inércia, porque ninguém faz brilhar aos seus olhos o ideal de um combate para defesa e conquista.

Vem, em seguida, o problema da qualidade. Seria um erro, contentarmo-nos com a mediocridade: nem todos aprenderam já, a propor aos nossos militantes como fim a atingir, os objectivos que os fariam, talvez, estremecer de entusiasmo. É preciso exigir-lhes tudo, ou, pelo menos, muito, na certeza de que, tantas vezes, se dá com mais veemência tudo, do que parte, dá-se mais facilmente muito, do que pouco.

Enfim, com o desejo que, graças ao auxílio divino, vós possais imitar constantemente os sublimes exemplos e as virtudes domésticas da Santa Família cuja, festa hoje celebramos, damos-vos de todo o coração a Bênção Apostólica.

PIO XII, PAPA

da, e, segundo nos informam, assiste-lhe inteira razão.

De momento, a classificação geral está assim estabelecida:

	J	V	E	D	B.	P
Espinho	9	7	1	1	26-10	24
Beira-Mar	8	5	2	1	23-9	20
Sanjoanense	8	5	1	2	28-13	19
Oliveirense	8	3	3	2	18-13	17
Agueda	9	1	3	5	11-29	14
S. Aveiro	9	1	2	6	7-21	13
Pejão	9	1	2	6	13-29	13

Jogos para amanhã: Beira-Mar-Espinho (1-1), Pejão-Sanjoanense (0-5), e Oliveirense-Agueda (3-3).

### Provas da M. P.

Os campeonatos inter-turmas dos filiados do Centro Escolar N.º 2 (Liceu) têm prosseguido numa maré viva de entusiasmo. Nas últimas provas disputadas obtiveram-se os seguintes resultados:

#### ANDEBOL DE 7

6.º A-6.º B, 4-2 e 7.º Ano-4.º B, 0-1.

#### BASQUETEBOL

5.º B-7.º Ano (anulado) e 5.º A-6.º B (jogo de repetição), 16-17.

#### VOLEIBOL

4.º B-3.º B, 2-0 e 5.º B-6.º B, 0-2.

#### PING-PONG

Começa hoje a disputa do torneio de Ping-Pong para Infantes e Vanguardistas do Centro do Liceu, com o fim de se apurarem os seus representantes nos próximos Campeonatos da Ala.

Registam-se numerosas inscrições, mas lamenta-se, no meio académico, a falta de provas para Cadetes.

A. L.

## CONVITE

A Casa das Utilidades

convida os seus estimados clientes a apreciarem a baixa inacreditável de preços dos seus artigos expostos nas suas montras durante todo o mês de Fevereiro.

## Empresa de Navegação

Ribamar, Limitada

## Convocatória

Por este meio são convocados os sócios desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral extraordinária, no dia 9 de Março próximo pelas 16 horas, na sede social, sita na Rua Trindade Coelho, desta cidade de Aveiro, para resolução dos assuntos seguintes:

- Forma legal de se assegurar à firma Estaleiros São Jacinto, Limitada o custo das obras de reparação do navio motor "Rui Alberto",
- Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse social.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1953

O Gerente,  
João dos Santos

## Anúncio

Faz-se público que pelo Segundo Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que José da Silva Gordo e mulher Maria da Luz Jesus, dos Moinhos movem contra Maria Gonçalves de Jesus, solteira, maior e Manuel Pires, viúvo, ambos do Vale de Ilhavo, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 31 de Janeiro de 1953.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

## Empregados precisam-se:

Rapaz, de 14 anos, para recados e outros serviços internos.

Servente, tendo mais de 20 anos.

Exigem-se referências. Nesta Redacção se informa.

## Juncal na Ria de Aveiro

Vende-se parte da liha dos Ovos, área aproximada 96.000 m<sup>2</sup>.

Dirigir propostas para Dr. Fernandes Marques—Avenida Fontes Ferreira de Melo, 37-2.º—E—Lisboa.

## Oficina de bicicletas

### Trespasa-se

por motivo de doença do seu proprietário.

Trata Manuel de Castro, R. de José Rabumba, 3-1.º—AVEIRO.

## Aluga-se

Rés do chão em casa nova. Renda em conta. Á Ribeira de Esgueira.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo, que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

## Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 23 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

## Editais

**FRANCISCO MATEUS MENDES, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.**

Faz saber que Manuel Simões Soromenho pretende licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de milho, centeio e mistura, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sita em Quinta do Gato, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com caminho público, Sul com terrenos do requerente, Nascente com José Amador da Silva, Poente com Manuel dos Santos Carvalho.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.343, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 7 de Fevereiro de 1953.

O Eng. Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

# O nosso Domingo

## Quaresma

**REVELANDO** conhecimento profundíssimo da natureza humana—tornada, depois pecado de Adão e Eva, refractária à virtude e muito propensa ao mal—determinou a Igreja, em visão certamente inspirada, que as principais festas do ano litúrgico fossem precedidas de um tempo de mortificação e sacrifício. São quadras de ascese, que servem para retemperar as forças espirituais das almas, em vista a um maior aproveitamento da graça própria do mistério que se prepara. E' no sacrifício e na reflexão que os espíritos chegam ao conhecimento «do mistério de Cristo»; é na dor e pela Cruz que as almas atingem o radioso Tabor da vida esplendorosa de união com Deus.

Entramos no sagrado tempo da Quaresma, neste longo retiro espiritual, que precede e prepara o mistério da Páscoa. «Páscoa não é apenas um domingo; é um mistério celebrado desde hoje já; é um mistério de morte e de vida. Na Quaresma, a Morte do homem velho; Na Ressurreição, o reaparecimento do homem novo regenerado nas águas do Baptismo».

Meditando as consequências desastrosas do pecado e as promessas soleníssimas da vida cristã, que renovamos ao Senhor, no dia da nossa Profissão de Fé; considerando que morreremos, de direito, pelo sacramento de incorporação na Igreja, para o mal e para todas as seduções do mundo—esforçemo-nos por viver, de facto, essas realidades, transformando nosso proceder e aderindo, incondicionalmente, às santas exigências da graça de Deus em nós. A oração assídua e sincera; a mortificação generosa e ardente; as obras de misericórdia e o apostolado serão os meios apropriados e seguros para passarmos, segundo o espírito da Igreja, esta santa Quarentena. Com um forte desejo de santidade a animar todos os nossos actos e a rectificar todos os desvios, a Quaresma não será só «tempo de penitência, mas sobretudo tempo de amor, o que, no dizer de Santo Agostinho, a ninguém é vedado, nem àquele que não puder jejuar».

Remoçando nós, nesta época de graça, a vida cristã, com «esforço confiante» na divina misericórdia de Deus—, a Quaresma será prelúdio de heróica transformação e começo de festivo aleluia pascal. A dor moral resignadamente suportada, segue sempre a felicidade e a paz; ao sacrifício sucede o triunfo. «Os que semeiam com lágrimas hão-de colher com alegria. (Salmo 125,5).

## Missa do I Domingo

Reunidos, neste domingo, na igreja estacional de S. João de Latrão, da cidade de Roma, os cristãos assistiam ao Sacrifício da Missa inaugurando oficialmente a Santa Quaresma. A arquibasílica de Latrão, mãe das igrejas de todo o mundo, consagrada ao Salvador, foi bem escolhida para esta primeira reunião quaresmal da comunidade cristã. Na verdade, há-de ser à imitação de Jesus—que fugiu para o deserto a fazer penitência e a procurar ambiente silencioso para orar—que nós deveremos viver esta quadra penitencial.

A graça do Senhor e as infinitas misericórdias de Deus serão derramadas a flux, neste período de recolhimento, sobre os corações que estiverem preparados pela simplicidade e humildade cristãs. E' por isso que S. Paulo, com zelo arrebatado de salvar as almas, clama na Epístola de hoje: «Não recebeis a graça de Deus em vão. Porque Ele (Deus) diz: Eu te ouvi no tempo aceitável, eis agora o dia da salvação. Não demos a ninguém ocasião alguma de escândalo, para que não seja vituperado o nosso ministério». E o Apóstolo continua «e tece longamente o quadro das principais virtudes cristãs, em que nos devemos exercer nestes dias de graças».

Mas este trabalho de identificação com Jesus; o imitar a vida santíssima do Salvador, exige, como condição essencial de triunfo, uma resistên-

cia tenaz e persistente ao mal. No ataque às tentações está o início da via purgativa—primeiro passo na caminhada heróica da santidade.

Exemplo magnífico de oposição às sugestões do Inferno é-nos dado pelo Divino Mestre, que afasta de Si, resoluta e firmemente,—depois de intensa tentação,—o Espírito do Mal. No Djebel Quarantal, monte do árido deserto de Judá, «em que as águas planam e se fazem ouvir os uivos dos chacais», o Adversário do Salvador, em tentações engenhosas, passa em revista perante o Divido Anacoreta «os três mais fortes móveis das loucuras humanas: sensualidade, ambição do poder, orgulho de ultrapassar a condição de mortal». Jesus repele, com heróico desdém e impressionante firmeza, a tríplice tentação demoníaca. Ensinou-nos, dessa forma, o Senhor, a norma a seguir no ataque ao mal. O segredo da vitória —notou criteriosamente M. V. Bernardot, O. P.— não está em nos agigantarmos, em repelir directamente as sugestões do Maligno ou em discutir os seus artificios, mas sim em aderir com toda a nossa vontade Àquele que já o venceu e que, ainda mais do que nós próprios, tem a peito salvar a vida que nos comunica. Aquele que sem se perturbar permanece unido a Cristo—continua o ilustre dominicano—, se acolhe e se confia a Ele não poderá ser vencido pelo demónio. Porque Àquele que es-

## Aradas

Aradas, 15—Da Ilha da Madeira, onde durante mais de 2 anos prestou serviço no exército, regressou há dias o nosso amigo sr. cap. José da Silva Pereira, que agora se dignou inscrever-se na longa lista dos assinantes do *Correio do Vouga*.

Ao ilustre aradense, que vai exercer as suas funções no Quartel de Infantaria 10, dessa cidade, apresentamos o nosso cartão de boas vindas e os nossos agradecimentos.

—Com 66 anos de idade, faleceu, repentinamente, o sr. Manuel Simões Maia (o Agra, sogro dos srs. António Nunes Rafeiro e Duarte da Cruz Pericão, presidente da Casa do Povo desta freguesia e assinante do *Correio do Vouga*).

No seu funeral, que esteve a cargo da Agência Capela, incorporaram-se a Irmandade do Senhor e muito povo de várias categorias sociais.

A' família enlutada as nossas sentidas condolências.—C.

## Monte

Monte, 16—Estão a realizar-se nesta freguesia as cerimónias das «Quarenta Horas», sendo orador o rev. Padre Manuel António Fernandes.

—Vimos nesta freguesia, a passar alguns dias, os revs. Dr. José Maria Sardo, Cônego da Sé de Évora, e Padre Carlos Augusto Rodrigues, pároco de Sines.

—Com o nome de Valentim Barbosa, foi baptizado nesta paróquia um filho do sr. Joaquim Barbosa e de sua esposa sr.ª D. Virgínia das Flores Barbosa. Foram padrinhos o sr. Valentim Paiva e a sr.ª D. Maria Tavares.

—Também na igreja desta freguesia foi baptizado, com o nome de Victor Manuel, o filhinho do sr. Dr. João Augusto Nata e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Nata. Foram padrinhos o sr. Alfredo dos Anjos Nata, comerciante em Ovar, e a sr.ª D. Maria da Encarnação Vieira.—C.

tá em nós é maior do que aquele que está no mundo... (I Jo. IV, 4).

★

Pondo em prática, nesta primeira semana da Quaresma, o santo desejo de nos libertarmos do pecado, façamos nossa a voz da Esposa Mística de Jesus e roguemos ao Céu:—«Ó Deus, que todos os anos purificais a vossa Igreja pelas observâncias quaresmais, concedei à vossa família que, por suas boas obras, realize a santidade que, por suas obstinências, ela se esforça por obter».

J. P.

## A tua Missa

22—1.º Domingo da Quaresma. Mis. próp.; sem Gl; 2.ª or. e último Evangelho da missa da «Cadeira de S. Pedro em Antioquia»; 3.ª or. de S. Paulo; Cr; Pref. da Quaresma. Cor roxa.

23—S. Pedro Damiano. Mis. In médio; 1.ª or. próp.; 2.ª or. e último Evangelho da féria; 3.ª or. da Vigília de S. Matias; Cr; Pref. da Quaresma.

—Ou Mis. da Vigília (cor roxa); sem Gl. nem Cr; 2.ª or. da festa; 3.ª or. e ult. Evangelho da féria; Pref. da Quaresma.

24—S. Matias. Apóstolo. Mis. prop.; 2.ª or. e ult. Evangelho da féria; Cr; Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

25—Mis. da Féria próp.; sem Gl; 2.ª or. A cunctis; 3.ª cr. Omnipotens; Pref. da Quaresma. Cor roxa.

26—Mis. da Féria próp.; orações como no dia 25. Cor roxa.

27—S. Gabriel das Dores, Confessor. Mis. Prop.; 2.ª or. e ult. Evangelho da Féria-Cor branca.—Ou Mis. da Féria. (cor roxa); 2.ª or. da festa. Pref. Quaresma.

28—Mis. da Féria próp.; orações como no dia 25. Cor roxa.

# A última Pastoral

## II—O Seminário

Como naturalmente se compreende, o segundo capítulo da última Pastoral do nosso venerando Prelado, a que nos vimos referindo, é dedicado ao problema do Seminário. Não é preciso acrescentar qualquer palavra de comentário. Ali se encontra, em linguagem cheia de encanto, tudo o que importa saber-se ou recordar-se.

Transcrevemos na íntegra:

«Ao dia do renascimento da Diocese—11 de Dezembro de 1938—já se encontravam nos Seminários de Coimbra, de Viseu e do Porto, cada qual na altura que lhe competia, os alunos que, segundo as disposições da Bula, ficaram pertencendo ao novo Bispado.

Não se poderia pensar portanto em os chamar, como seria aliás desejável, à sede episcopal aveirense, já porque não havia ainda lugar próprio para os receber, já porque uma alteração tão forte e tão brusca poderia trazer aos institutos em andamento calmo e normal cuidados imprevistos e inquietantes.

Houve assim tempo para irmos preparando para os nossos seminaristas uma habitação que, embora longe, extremamente longe do ideal; pudesse no entanto, pelo menos sem gravíssimo e intolerável escândalo, usurpar um nome de Seminário.

Aí estivemos durante longos e gemidos treze anos, ven-

cendo de qualquer maneira ou suportando a estreiteza do lugar, a falta de condições higiénicas, disciplinares, pedagógicas, sem o mínimo de espaço vital para obra de tão grande monta.

Como puderam sair deste ninho apertado e confuso algumas dezenas de sacerdotes que são hoje fermento de acção e colunas vivas da nossa Igreja, como num jardim tão pobre puderam vingar árvores de tão doces frutos, atribua-se em primeiro lugar à graça de Deus, que até das pedras faz filhos de Abraão, atribua-se em segundo lugar ao espírito de compreensão e de sacrifício dos superiores e dos próprios alunos, que foram os primeiros a compreender que ninguém é obrigado a ser taumaturgo.

Não admira portanto que, desde a primeira hora, pesasse sobre o cérebro e o coração do Prelado a construção *ex radice* dum Seminário. Ou isso, ou então seria melhor deixar as coisas no mesmo pé em que estavam.

O rev.º Padre Manuel Marques Ferreira Júnior, então e ainda hoje Pároco da freguesia de Santo André de Aveira, do concelho de Aveiro, ofereceu para a construção do Seminário uma larga extensão de terreno. Mas por motivos de ordem diferente, de modo especial pela abrupta precipitação de terras de barro, dos lados do norte,

(Continua na pág. 5)

# A voz do Papa

No dia 11 de Janeiro passado, S. Santidade Pio XII recebeu em audiência um numeroso grupo de paroquianos de S. Saba, uma das freguesias da cidade de Roma, e dirigiu-lhes uma alocução que se pode bem considerar como um programa e um modelo de acção pastoral.

Hoje, que o problema da acção pastoral anda tão estudado na Diocese, julgamos da maior oportunidade publicar no *Correio do Vouga*, nos seus pontos fundamentais o discurso do Santo Padre, que nos dá a este respeito luzes seguras e instruções salutares.

## Interesse do Papa

Quizemos informar-Nos, o mais fielmente possível, sobre tudo o que se fez nestes vinte anos, e exprimir-vos a Nossa paternal satisfação ao vosso zeloso Pároco, aos religiosos da Companhia de Jesus, aos sacerdotes, e aos animosos leigos, todos escolhidos por Deus, para serem os seus colaboradores na cultura cada vez mais intensa, e eficaz, desta parcela da Sua vinha escolhida.

Só Jesus reconhece tudo o que se passou no recôndito

das consciências, durante os anos de trabalho paroquial; quanta luz feita no espírito de milhares de pessoas; quanta infusão de força nas vontades; quantos incitamentos, quantas crianças protegidas, quantos jovens salvos, e quanta paz, trazida, ou restaurada, no seio de quantas famílias!

## Caridade

Basta ler os números que dizem respeito às actividades caritativas, ou directamente apostólicas, para ficarmos comovidos e consolados. Sobremos, com viva satisfação, que na vossa paróquia funciona zelosamente a obra de assistência aos necessitados de todos os géneros, e que, padres e leigos, especialmente da Acção Católica, se multiplicam, a fim de que a instrução religiosa—propicia em qualquer ocasião, e útil sob todas as formas—seja ministrada aos fiéis, particularmente às crianças.

## Vida Eucarística

Mas o nosso olhar foi atraído por um desses núme-

(Segue na 8.ª página)

# Pelo Seminário

O SEMINÁRIO não tem propriamente vizinhos pegados, destes cujas vozes se ouvem através dos tabiques quando sobem um pouco mais alto, destes com quem nós às vezes temos de fazer uma vida às abertas, dos que dão conta de tudo o que se passa na nossa casa. Uma certa solidão o cerca, o defende.

Dos menos distantes, a quem só por extensão ou por analogia poderíamos chamar vizinhos, só nos têm vindo até agora bemfazejas sombras.

O Hospital é para nós um sossego. Em menos de seis ou sete minutos, em cinco talvez, um doente em perigo pode ser conduzido, mesmo ao colo ou num carrinho de mão, desde o sítio onde caiu no Seminário até à sala de operações; pode num relâmpago ser submetido a um tratamento de urgência. Se não fosse o Hospital, tão à mão, seria ainda hoje vivo o Dr. Leonardo?

De quanto bem não foi para o Seminário das Missões de Tomar a proximidade, quase diria a coexistência no Convento de Cristo do Hospital Militar da cidade!

Pouco ou nada havia que pensar em remédios prontos, em pequenas ou grandes cirurgias, em pontos na cabeça ou na soldagem de algum osso partido. Soldados e seminaristas, era igual.

Dos lados de S. Tiago, a pequena distância da capela de Ajuda, passou ontem pelo Seminário uma brisa fagueira, consoladora.

As mãos de uma outra Verónica enxugaram-lhe piedosamente na fronte o suor das suas fadigas e o sangue dos seus sofrimentos. Foi um clarão de ternura nos Passos da Via Sacra.

A' espera de dias melhores, neste sentido de se cortar por tudo que efectivamente possa esperar por dias melhores, enquanto não passa a maré viva dos sobressaltos, a capela do Seminário ia-se contentando com um custódia à maneira de Menino Jesus, com um turíbulo e a naveta à proporção da custódia, com umas galhetas de porcelana ou de vidro em vez das magestosas e reluzentes lavandas, às missas ou actos litúrgicos de solenidade.

Ter-se-á apercebido desta angustiada demora a compadecida Verónica? Ou terá querido simplesmente que o trono da glória eucarística no Seminário fosse um pouco enriquecido pelas suas mãos, que fosse ela de qualquer maneira a deitar incenso no fumegante turíbulo, a ministrar ao sacerdote a gota de água do seu sacrifício?

Seja como for, já tem agora a capela do Seminário o seu tesouro mais completo.

E se analisarmos bem os caminhos deste dom precioso da Providência, talvez que o facto da vizinhança não fosse de todo estranho ao feliz evento que hoje aqui engrandece.

Ela vive com a sua sobrinha não muito longe do Seminário.

Elas vão muitas vezes ouvir missa à capela das Irmãs que tratam da cozinha e das roupas do Seminário. Ambas são dela benfeitoras, devotas.

Não terá explicação, pelo menos em parte, neste ambiente de vizinhança, de simpatia, o rasgo magnânimo de tão boa madrinha?

★

JÁ tem acontecido que a capela do Paço, interior, dependente de escadas, devota mas pouco espaçosa, fosse no entanto preferida pelos nubentes para a realização do seu casamento, ainda que no sentir da Igreja, a primeira e mais espontânea devoção dos fiéis deveria ser ao fogo do seu altar, do seu lar, à sua igreja paroquial.

A noiva ostenta nas mãos um ramo de flores da mais imaculada brancura; são lírios, são açucenas, são as ternas estrelas albas da laranjeira. E quase sempre, ao fim da cerimónia, ela sobe os degraus do altar e depõe sobre a mesa uma espécie de consagração do casto conúbio realizado, esse símbolo virginal do seu coração. E ali fica por muito tempo a florida neve a elevar ao céu, como um turíbulo fumegante e aceso, o perfume suave da oração.

Mas agora foi mais longe ainda. Não se limitou a pôr sobre a ara o seu ramo de jasmims e de orquídeas. Logo que depôs o seu rico e faustoso aparato de noiva, o seu vestido, os seus longos véus, o seu manto de rainha de um coração, em vez de os expôr numa sala ou os guardar numa arca, fez deles dádiva ao Seminário para este os transformar em paramentos sagrados ou em ornamentos de altar.

Não é próprio do Seminário fazer exposição ou museu destas coisas; e se as fossemos a guardar todas, onde haveria lugar para as guardar? Mas quase tenho pena de desmanchar este vestido de noiva porque ele, assim como está, parece dizer e podia ter como legenda esta palavra: tudo no mundo, sem a graça de Deus, sem a sua bênção, tudo no mundo é falaz.

Mas deixá-lo: transformado numa casula, numa alba, num véu de sacramento, ele poderá dizer numa palavra igualmente verdadeira e bela: tudo no mundo para vosso louvor deve ser, ó Senhor.

## Comunhão Colectiva das Senhoras

Realiza-se no próximo dia 1 de Março — 2.º domingo da Quaresma — na Sé Catedral, a comunhão pascal colectiva das senhoras de Aveiro.

Na sexta-feira e no sábado precedentes, às 15 horas, haverá conferências preparatórias na igreja do Carmo.

No sábado de tarde haverá confessores na Sé Catedral.

## FALECIMENTOS

### D. Maria Rosa de Carvalho Meneses Mendes

Faleceu em Lamego, no dia 13 do corrente, apenas com 54 anos de idade, a sr.ª D. Maria Rosa Carvalho Meneses Mendes, esposa amantíssima do sr. Inspector António Meneses Mendes, ilustre Presidente da Câmara daquele Município e antigo Director Escolar em Aveiro, onde deixou as mais fortes amizades e a mais larga simpatia.

A saudosa extinta foi também professora primária na nossa cidade, exercendo sempre o magistério como verdadeira educadora que era, pelo que enternecida e agradecidamente é lembrada por todos os seus alunos.

Era mãe desvelada e carinhosa de dois filhos, Maurício e D. Maria Estela Meneses Mendes, alunos, respectivamente, do Instituto superior de Agronomia e da Faculdade de Medicina.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, constituiu uma imponente manifestação de pesar, nele se incorporando o Cabido da Sé, o Seminário, crianças das Escolas, entidades militares e civis, Juntas de Freguesia, deputações do Liceu, do R. I. 9, da G. N. R. e da P. S. P., Bombeiros, associações locais, asilos, etc. Também se deslocaram a Lamego algumas pessoas de Aveiro.

O *Correio do Vouga* apresenta a toda a ilustre família, e principalmente ao sr. Inspector Meneses Mendes, as suas mais sentidas condolências.

### D. Amélia Roboredo Sampaio e Melo

Faleceu na freguesia de Vale Flor, do concelho da Meda, onde residia, a sr.ª D. Amélia Roboredo Sampaio e Melo, de 88 anos, tia dos srs. Tenente-Coronel Américo Roboredo Sampaio e Melo, Comandante do Regimento de Cavalaria 5, desta cidade, e Comandante Armando Roboredo Sampaio e Melo, oficial do Estado Maior Naval.

A ilustre senhora justamente merecia, pela sua bondade, o respeito e a consideração de quantos a conheciam.

A sua família, sobretudo ao sr. Tenente-Coronel Américo Roboredo, os nossos cumprimentos de pesar.

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palmeis com Imagens

## Trespasa-se

Casa de mercearia e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.ºs 20 e 22. All se informá.

# Última Pastoral

(Continuação da pág. 4)

e pelas proximidades e embaços duma contígua Cerâmica, o terreno não pôde ser aproveitado para o fim que se queria, contribuindo, no entanto, a sua venda para facilitar a aquisição daquele, mais vasto e mais livre, onde hoje se ergue, embora incompleto ainda, o Seminário de Santa Joana.

Não tentaremos nem sequer esboçar aqui a história, até agora, do Seminário de Aveiro; porque ele tem na realidade uma linda história de grande amor, de ternas e generosas dedicações, de torturas, de sacrifícios, que não seria fácil resumir nem mesmo em um ou dois grossos volumes.

Pena tenho eu de já me não chegarem as forças para uma tão grata e enternecedora tarefa. Mas eu e todos vamos no entanto fazendo com pedaços do coração que andam por aí espalhados em jornais, em revistas, em escritos de toda a espécie, em saudosas recordações.

Não queria no entanto passar além sem revelar neste momento a convicção em que estou de que a construção do Seminário, por isso mesmo que tem custado muito, que tem sido objecto constante de iniciativas, de clamores, de cruzadas, de pregação, foi até agora e continua e continuará a ser na Diocese um dos apóstolos mais poderosos da sua unidade, o criador duma só alma e dum só sentir nesta Igreja ao princípio tão heterogênicamente constituída. Não sei mesmo qual dos dois factores terá sido o mais valioso para a realização, relativamente rápida, dessa unidade: se o Sínodo, se o Seminário.

Levarei para a sepultura, se não tiver a felicidade de o ver acabado, a esperança de que já agora, sejam quais forem os caminhos da Providência, o Seminário de Aveiro será, dentro de poucos anos, uma completa realidade. Eu o confio à alma da nossa Igreja.

Uma coisa também é certa: é que hoje, tão fortemente agitada esta ideia, é mais geral e mais profunda a compreensão e por isso mesmo o amor do Seminário e o interesse pelos seus altos destinos, como é mais geral e profundo o respeito pelo sacerdote, pela sua sagrada dignidade, pela sua necessária, insubstituível acção nos planos divinos da Redenção.

Determinava a Bula Apostólica que os alunos do curso superior de estudos fossem frequentar o Seminário Patriarcal de Lisboa. Foram e ainda lá estão.

Como porém a medida era de sua própria natureza transitória, precária — enquanto a Diocese não tivesse as condições necessárias, enquanto não tivesse Seminário, enquanto não tivesse professores — tem-se pensado em os conseguir, já activando as obras do Seminário mesmo além dos nos-

ordinários recursos, já mandando para Roma ou para a Bélgica frequentar Universidades Pontifícias pessoas idóneas.

Todos sabemos e lamentamos o desastre ocorrido, a 11 de Janeiro deste ano, ao Dr. Leonardo Pereira, essa tão bela e tão acalentada esperança do Seminário. Deus permita que uma tal esperança não tenha sido por completo cortada. Por agora só temos a adorar os imprescritíveis desígnios da Providência, que tantas vezes permite que só se suba à luz pela cruz — *per cruce[m] ad lucem*.

Por mais duma vez já me tenho referido na imprensa e fora dela à inutilização de algumas obras iniciais do primeiro projecto do Seminário.

Mas receando ainda que algum espírito de boa fé não esteja suficientemente esclarecido a este respeito, receando mesmo que algum espírito de má fé possa malignamente continuar a remoer no caso, deixo aqui, duma maneira mais solene, mais catedrática, a curta e penosa passagem do incidente.

A Diocese de Aveiro não recebeu de ninguém para essa obra nem gastou nela, por sua conta, o mais pequenino dinheiro. Nos seus livros de contas, nem nas entradas nem nas saídas, figuram cinco reis que sejam de esmolas recolhidas para esse fim ou de gastos nalgum grão de areia: foi tudo iniciativa dum único, cujo nome não é lícito, e que o fosse, não era necessário revelar.

Como o projecto não tinha, ao tempo, a amplidão e as proporções que depois felizmente tomou, ele julgou que poderia só por si, sem mais preocupações de ninguém, arcar nos ombros com o peso íntegro da construção.

Quando, no meu quarto número três do Hospital de S. José, onde me encontrava então à espera da morte que afinal não veio, me anunciaram esta forte e alegre notícia, eu sorri sem dúvida, na minha agonia, à magnanimidade do escondido mecenas, mas lembra-me muito bem que acrescentei esta palavras precisas, salvo alteração de qualquer vírgula insignificante, de qualquer letra ou de qualquer acento sem valor na balança:

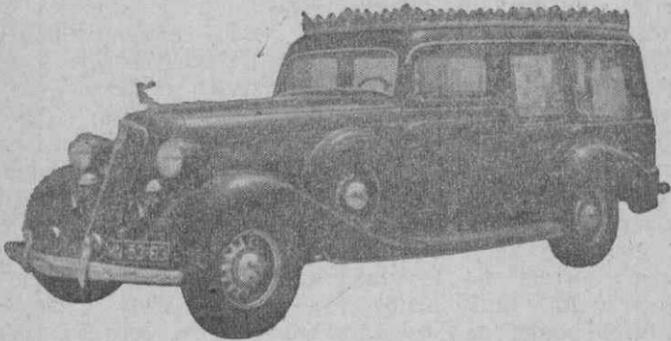
— Mas tenham cautela! Se amanhã, por estas voltas que o mundo dá, por estas surpresas, ou por estas partidas que ele tanto se compraz em fazer, nós precisarmos da participação do Estado, este não se importará com o que está feito, quererá começar desde o princípio, desde a primeira pedra, a obra que o satisfaça.

Foram proféticas, estas palavras!

Se recordarmos no entanto o dolente episódio, é tão somente para assegurar à nossa Diocese que do seu dinhei-

(Segue na pág. 8)

**Agência Funerária de  
Manuel Martins de Almeida  
Borralha — Agueda**  
TELEFONE 47  
SERVIÇO PERMANENTE



É a casa que serve sempre em melhores condições  
Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de  
clorato de potássio



**A' venda  
nas boas casas**

**Agência Funerária Capela**

DE

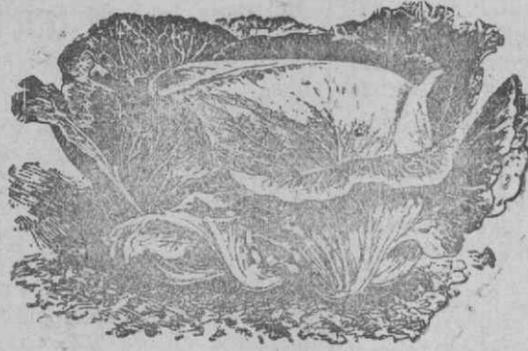
**AMÉRICO DIAS CAPELA**

**Serviço permanente  
Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

# Sementes



ALÍPIO DIAS & IRMÃO têm a satisfação de comunicar aos seus estimados Clientes e Amigos que pelo vapor «WESTPOLDER» acabam de receber:

**Beterraba Amarela Gigante de Vauriac**

Expiêndida variedade para forragem

Beterraba Rosa Mamouth—Beterraba Branca Açucarada—Alfaces—Cenouras—Couves Lombardas—Couves Pencas—Couves Tronchudas—Pimentão—Couves Flores—Repolhos—Ervilhas—Espinafres—Rabanetes—Tomates—Pinhão Bravo—Luzerna de Provence—Eucaliptos—Ray Grass—Lawn-Grass etc., etc., etc.

**Tudo vendendo aos melhores preços do mercado**

Se deseja SEMEAR E COLHER dê a preferência às sementes, que, com todo o escrúpulo lhe fornece a

**«A SEMENTEIRA» de Alípio Dias & Irmão**

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 178 — TELEF. 27578 — PORTO

N. B. — PARA REVENDA — PREÇOS ESPECIAIS

**Consultório Médico e Cirúrgico**

**Dr. Ernesto Barros**

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º  
AVEIRO

Residência:  
Taipa — Costa do Valado

**Dr. Rui Clímaco**

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

**Doenças do sistema nervoso**

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

**Passagens**

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.  
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

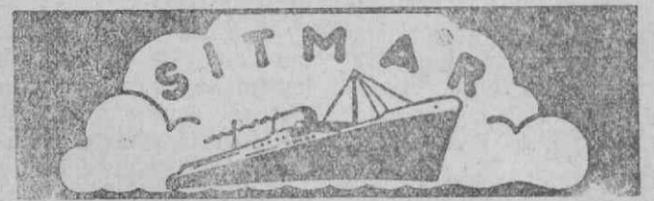
Telefone, 4 ANADIA

Máquina de escrever  
**SMITH-CORONA**

SILENT

**VENDE-SE**

Nesta Redacção se informa.



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

**Serviço Regular para BRASIL, URUGUAY e ARGENTINA**

Os magníficos paquetes

**«CASTEL FELICE»**

esperado em 28 de Fevereiro, e

**«CASTEL VERDE»**

esperado em 21 de Março para

FUNCHAL, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

recebem passageiros em 1.ª classe, (a partir de Esc. 8.851\$00), terceira camarote e terceira simples

**OS AGENTES:**

**Manuel dos Passos Freitas & C.ª Ld.ª**

Rua do Alecrim, 45-1.º LISBOA — Tel. 35844/5

**Agência Marítima Lusitano-Americana**

Rua da Nova Alfândega, 108-2.º PORTO — Tel. 22981

desde 1917 que

**ATLANTIC**

apresenta

**UMA TINTA PARA CADA FIM**

Fábrica Lusitana de tintas e vernizes, L.ª

**LISBOA**

**Em Aveiro: Mercantil Aveirense**

**Casa Nun'Alvares**

Paramentaria — Livraria  
Artigos religiosos  
Tipografia

Rua Santa Catarina, 628  
PORTO

**Dactilógrafo**

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja,  
13 — AVEIRO.

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

## Junta Autónoma de Estradas

### Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

# Anúncio

Até às 15 horas do dia 27 de Fevereiro de 1953, recebem-se propostas em papel selado, em carta fechada, devidamente lacrada, para o concurso público, a realizar na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, para a arrematação de tarefas operárias de fornecimento de pedra britada (exploração, britagem e transporte) para as estradas a seguir mencionadas:

ESTRADA NACIONAL n.º 222—troços entre Vila Maior e Fagilde e Póvoa de Pedorido e Oliveiras Estrangeiras 150m3.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 6.000\$00  
Depósito provisório . . . . . 150\$00

ESTRADA NACIONAL n.º 223—troço entre Corga do Lobão e Souto Redondo 245m3.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 9.555\$00  
Depósito provisório . . . . . 239\$00

ESTRADA NACIONAL n.º 326—troço entre Espinho e Picoto 200m3.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 8.800\$00  
Depósito provisório . . . . . 220\$00

ESTRADA NACIONAL n.º 1-13—troço entre Três Estradas e Beire 115m3

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 4.600\$00  
Depósito provisório . . . . . 115\$00

ESTRADA NACIONAL n.º 16-2—troço entre Albergaria-a-Velha e S. João de Loure 194m3.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 11.058\$00  
Depósito provisório . . . . . 277\$00

ESTRADA NACIONAL n.º 109-5—troço entre Bêstida e Ria de Ovar 67m3.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 3.484\$00  
Depósito provisório . . . . . 88\$00

ESTRADA NACIONAL n.º 224-2—troço entre Avanca e Bêstida 300m3.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 15.600\$00  
Depósito provisório . . . . . 390\$00

ESTRADA NACIONAL n.º 224-3—troço entre Santo Amaro e Pinheiro da Bemposta 150m3.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 6.000\$00  
Depósito provisório . . . . . 150\$00

ESTRADA NACIONAL n.º 230-1—troço entre Eixo e Quintans 304m3.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 13.984\$00  
Depósito provisório . . . . . 340\$00

ESTRADA NACIONAL n.º 230-2—troço entre a Ponte das Arrotas e Angeja 244m3.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 10.980\$00  
Depósito provisório . . . . . 275\$00

As guias para os depósitos provisórios serão passadas, em duplicado, em papel selado, por esta Direcção de Estradas, em qualquer dia útil; até à véspera do concurso.

Direcção de Estradas de Aveiro, 11 de Fevereiro de 1953

O Engenheiro-Director,

J. P. A. GRAÇA

## Empréstimos hipotecários

—Em qualquer ponto do distrito.

—Temos um grupo de capitalistas.

—Hipotecas mínimo de 100 contos; máximo de 6.000 contos, — por cada cliente.

—Juro 6 % — Prazo até 20 anos.

—Sobre prédios urbanos, apenas nas cidades.

Trata o Solicitador encarregado

PENNA PERALTA  
Travessa da Câmara Municipal, 3-1.º — Telef. 509  
AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

2.ª publicação

Por este Juízo-segunda secção-segundo Juízo-e nos autos de insolvência que Manuel Fernandes Pinto, casado, oficial náutico, e outros, de Ilhavo, movem contra José Cândido Vaz, casado, oficial náutico, de Ilhavo, foi decretada a insolvência deste por sentença de dois do corrente mês, tendo sido marcado o prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, para a reclamação de créditos referente àquele. Aveiro, 4 de Fevereiro de 1953.

O chefe de secção,

João António de Moraes Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luis de Almeida

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

### Arrematação

2.ª publicação

Por este Juízo, segunda secção-segundo Juízo-e nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Cantanhede, em que são autores Maria da Conceição e marido e outros, residentes no Brasil, e réus Augusto Simões Regalado e mulher Maria da Conceição, e outros, de Vila-mar, freguesia de Febres, vai à praça para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu respectivo valor, no dia vinte e um de Fevereiro próximo pelas doze horas, no Tribunal Judicial desta comarca sito à Praça da República, em Aveiro, o seguinte prédio pertencente a autores e reus:—Terra de semeadura e pinhal, no sítio da Chorosa, freguesia do Covão do Lobo, no valor de mil trezentos e noventa e seis escudos e vinte centavos.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1953

O chefe de secção,

João António Moraes Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luis de Almeida

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

## Junta Autónoma de Estradas

### Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

### 3.ª Zona de Conservação

Faz-se público que se recebem até às 15 horas do dia 26 de Fevereiro de 1953, na Secretaria da 3.ª Zona de Conservação, propostas em papel selado e carta fechada, para o fornecimento por tarefa operária de exploração, britagem e transporte de pedra conforme os cadernos de encargos existentes na mesma Secretaria para as estradas a seguir indicadas:

E. N. 235—320,0 m3 de seixo duro ou quartzite a depositar entre Anadia e Várzea do Luso.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 14.080\$00  
Depósito provisório . . . . . 352\$00

E. N. 333—400,0 m3 de seixo duro ou quartzite a depositar entre Palhaça e Agueda.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 23.000\$00  
Depósito provisório . . . . . 575\$00

E. N. 334—250,0 m3 de seixo duro ou quartzite a depositar entre Pereiro e Boialvo.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 11.000\$00  
Depósito provisório . . . . . 275\$00

E. N. 234-4—500,0 m3 de quartzite a depositar entre a Estrada Florestal para a Serra do Bucaco e as Portas da Serra.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 17.500\$00  
Depósito provisório . . . . . 437\$50

E. N. 333-1—100,0 m3 de seixo duro ou quartzite a depositar entre a Estação de Mogofores e a E. N. 1-10 para Anadia.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 5.700\$00  
Depósito provisório . . . . . 142\$50

As guias para o depósito provisório, só serão passadas até à véspera do concurso em qualquer dia útil. Aveiro, 12 de Fevereiro de 1953

O Engenheiro-Director,

J. P. A. GRAÇA

## Edital

**Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.**

Faz saber que Augusto Ferreira pretende licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Verba, freguesia de Nariz, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Manuel Feiteira Vieira, Sul com caminho público, Nascente e Poente com José de Barros.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.386, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 7 de Fevereiro de 1953.

O Eng. Chefe da Circunscrição,

Francisco Mateus Mendes

## Edital

**Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.**

Faz saber que Augusto da Costa pretende licença para instalar uma moagem de ramos, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Quinta do Picado, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Manuel da Rocha, Sul com Manuel Marques Novo, Nascente com caminho público, Poente com terrenos do requerente.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.396, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira N.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 7 de Fevereiro de 1953.

O Eng. Chefe da Circunscrição,

Francisco Mateus Mendes

## A' Indústria e ao Comércio

Pessoa competente e de toda a confiança, com 20 anos de comércio, como empregado, hoje estabelecido, com habilitações, conhecedor de todo o distrito de Aveiro, oferece-se para cobrador e vendas à comissão, de qualquer artigo de fácil colocação. Informa-se nesta Redacção.

## Rádios!

Não erre, compre um «Erres»  
Agente em Aveiro

CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Anúncios no  
«Correio do Vouga»

# Vítimas do mar

**T**ALVEZ não haja memória de catástrofe tão grande como aquela que atingiu agora os povos da Holanda, da Inglaterra e da Bélgica. As águas revoltas do mar, impelidas por ventos ciclónicos, bateram as costas marítimas daqueles países, causando enormes destruições e fazendo milhares de vítimas.

O horror desta catástrofe, tão horrenda ela foi, não cabe no limite das palavras de ninguém.

Diante dela, logo o mundo se alvoroçou em nobres sentimentos de solidariedade. Juntou as suas lágrimas às lágrimas de pais sem filhos e de filhos sem lar. O mundo inteiro chorou e sofreu.

O nosso país, sempre tão pronto em acudir às misérias alheias, generoso até a fim, sacrificado até ao sangue, cristão no gesto de dar e no sentido altíssimo da oferta, tem marcado a mais alta presença junto das pobres vítimas da grande tragédia do mar. O Governo, a Cruz Vermelha, a Caritas Portuguesa — nem a gente sabe quantas páginas de maravilha, mas todas tarjadas de negro, se estão ainda a escrever nesta terra que se fez grande sobre as águas dos oceanos, irmãs daquelas que reduziram agora tantos e tantos à mingua de tudo, quando não à própria sepultura de morte!

E não é certo que poderíamos ser nós os atingidos?!

O mar é o nosso pão, a nossa luz, a nossa alegria, a nossa vida. Mas o mar é também, tantas vezes, a nossa morte! Como o poeta cantou, o mar é fonte, é vida, é glória. Mas o mar, cruel e traiçoeiro, cheio de raivas e medos, também é sangue, e guerra, e inferno, e morte!

Terra de pescadores e marinheiros que nós somos, quando há tragédias no mar, a dor é sempre grande, imensa, quase infinita. Despedaça-nos, esfarrapa-nos, desfibra-nos o coração.

Não foi aqui a catástrofe, — mas quem de nós a não sentiu?!

Os jornais largamente, pormenorizadamente têm relatado, com as cores mais vivas, o funesto acontecimento. Quantas mulheres que já não têm os seus maridos, que não sentem já o braço forte e amigo do senhor da casa! Quantos pais que perderam os filhos — um, dois, três, que até os perderam todos — e choram agora lágrimas de sangue! Quantos filhos que perderam os pais! E até quantas noivas ficaram por casar!

Naqueles países, a hora que passa, porventura ainda não liberta de novas ameaças, é triste e fúnebre. Pesa sobre eles o denso véu de uma grande ruína. Vestiram-se de preto. Andam de luto. Os sinos dobram ainda a finados, plangentemente. A dor e a angústia são agora sua dama de companhia.

M. C.

## Eixo

Eixo, 16 — No lugar da Horta, desta freguesia, reuniram-se todos os paroquianos da mesma localidade a fim de tratarem da nova capela sob a invocação de S. ta Bárbara, sua antiga padroeira. Depois de, quase por unanimidade, escolherem o local que, como estava naturalmente indicado, fica à entrada daquela povoação, registaram-se imediatamente alguns donativos de valor apreciável.

Assim o sr. Manuel Rodrigues, importante lavrador, comprou o terreno necessário para a capela e respectivo adro, que logo ofereceu, por 5.000\$00; o sr. Prior, P.º João Baptista Simões, que presidiu à reunião e bastante se tem interessado pela rápida construção do pequeno templo, contribuiu com 2.000\$00, gesto este que muito cativou a gente do lugar; o sr. Manuel Rodrigues Marques, industrial, 1.000\$00; e o sr. Emídio Lopes Vieira, toda a madeira necessária para a sua construção.

A nova capela será, pois, uma realidade dentro em breve, o que constitua uma ardente aspiração de todo aquele povo e que, na verdade, se impunha, não só pelo péssimo estado em que se encontrava a antiga como também pelo seu exíguo tamanho em face do aumento populacional do dito lugar.

—Faleceu, com 66 anos, o lavrador José Fernandes Fura, mais conhecido por José Fidalgo.

—Para junto de seu filho, o sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, seguiu para Aveiro a sr.ª D. Tereza Reis Lima Ribeiro, que vivia ultimamente na companhia de sua saudosa irmã, D.ª Beatriz dos Reis e Lima.

## Procissão das Cinzas

Realizou-se com o tradicional luzimento, a imponente Procissão das Cinzas, organizada pela venerável Ordem Terceira de S. Francisco. Presidiu o rev. Comissário, Padre Aníbal Marques Ramos, ilustre Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Acorreu à cidade, nesse dia, como de costume, imensa multidão de forasteiros, alguns vindos de longes terras.

## Freguesia de S. Jacinto

Causou o mais vivo regozijo em todos os habitantes do lugar a criação da freguesia religiosa de S. Jacinto.

Já foi dirigido às endidades competentes o pedido da criação da freguesia civil.

## Fátima — Altar do mundo

Está em distribuição o 1.º fascículo da obra monumental «Fátima-Altar do Mundo» de que é delegado em Aveiro o sr. José Ernani Moreira da Silva.

Corresponde perfeitamente a toda a propaganda feita e deixa-nos antever já a sua grandiosidade.

# A VOZ DO PAPA

(Continuação da 4.ª pág.)

nidade verdadeira entre os fiéis. Os corações dos primeiros cristãos eram tão fortemente impulsionados pela graça de Deus, e pela acção do Espírito Santo, que os mais ricos vendiam gostosamente os seus bens, para socorrer os outros, de forma que não havia necessitados entre eles. (Act. 4-22-25).

Recentemente, na Nossa Mensagem do Natal, exortámos todos, a olharem em torno de si, e ver quantos irmãos têm fome e não podem esperar que se ponha em movimento o lento engenho das organizações de caridade.

Que maravilhoso espectáculo dariam os fiéis, ao mundo egoísta e sem coração, se todos se esforçassem por deixar de considerar qualquer membro da paróquia como um estranho; se considerassem as tristezas e as alegrias de cada um, como as tristezas e alegrias de todos; se tentassem corrigir a flagrante desigualdade de bens, tão contrária ao sentido cristão.

## Fim da vida paroquial

II — Deveis trabalhar incansavelmente, dentro do espírito desta comum união, afim de que Jesus seja conhecido, amado e servido por todos. Não esqueçais que é este o fim de toda a vida paroquial. O resto é avaliado pela medida em que ajuda à realização deste fim que a Igreja visa obter. O terreno de desportos, o teatro, o cinema paroquial, mesmo a escola, se ela existe, (instuições utilíssimas e muitas vezes necessárias) não são o centro da paróquia. O centro é a Igreja e na Igreja, o Sacramento, e, ao seu lado, o confessional, onde as almas mortas reencontram a vida, e os doentes a saúde. Consequentemente, nada serve propriamente a este fim (que são as almas a salvar e a santificar) se não passa pelo centro ideal: a Igreja, o Tabernáculo.

O desporto que, tantas vezes Nós temos recomendado, dentro dos seus justos limites, é louvável; o divertimento honesto é mesmo necessário

## A última Pastoral

(Continuação da 5.ª página)

ro, das suas esmolas, da sua alma, da sua vida, não se perdeu nem uma gota na pequena catástrofe: esta só prejudicou aquele nobre e generoso coração que, com a sua sublime audácia, a provocou. E mais de vinte por cento se aproveitaram ainda dos materiais que ficaram.

Como uma dessas árvores gigantescas, que onde poisam tudo é delas, o Seminário tem chamado a si o sangue mais rico das nossas Igrejas, a sua seiva mais forte; e parece que ainda tudo é pouco.

nas suas variadas formas. Mas tudo deve ser accionado por uma força centrífuga, por assim dizer, e congregado por forças centrípetas; este centro chama-se «vida das almas», chama-se Jesus.

## Como conhecer os verdadeiros fiéis

Para agir sob forma realista e orgânica, é preciso aprender a conhecer os verdadeiros fiéis na paróquia.

Estes não se podem contar efectivamente, no cinema paroquial, nos cortejos, e nas procissões; nem mesmo, para sermos mais claros, na Missa dominical. Os verdadeiros fiéis, os vivos, vêm-se ao pé do altar, quando o sacerdote distribui o pão vivo descido do Céu.

Nós queríamos, queridos filhos e filhas, que nasça sempre em vós todos, e se desenvolva cada vez mais, como que uma santa impaciência de encontrar os meios propícios para fazer luz, onde há trevas, e dar vida aos que estão mortos. Começai por fazer com que «respirem» de novo, as almas caídas na asfixia por não rezarem nunca, de forma nenhuma. Fazei que, de todos os corações suba aos lábios, e dos lábios ao Céu, uma invocação, por breve que seja, mas repetida todos os dias: eis um objectivo bastante simples, mas merecedor de que se mobilizem por ele todas as forças de bondade.

A criancinha pedirá isto à mãe e ao pai; a rapariga conseguirá talvez convencer o seu noivo; a irmã obtê-lo-á do seu irmão. Uma paróquia na qual todos, em todos os dias, invoquem o Senhor, não tardará a sentir em si um despertar de vida.

Será tanto mais fácil obter este desabrochar, se, com a «respiração» se tornar mais frequente a «nutrição» das almas. Acabemos com as negligências até na observação do preceito da Igreja, que prescreve a comunhão ao menos uma vez cada ano; há pessoas, especialmente homens, que se contentam com um alimento anual, apenas suficiente para se manterem em vida. Eis outro objectivo para realizar, unindo todas as boas forças disponíveis: que um grande número de almas se aproximem com maior frequência da Mesa Eucarística.

## Acção Católica

Desejamos ainda, queridos filhos e filhas, designar-vos, como comunidade activa que sois, um último objectivo a atingir: Deveis procurar resolver da melhor maneira também o problema dos militantes católicos, almas de escol, que se consagraram à colaboração do apostolado hierárquico.

E', antes de mais nada, um problema de número: São muito poucos os que combatem nas vossas fileiras, inscritos nas vossas associações;

(Continua na pág. 3)